

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS - CAMPUS OURO PRETO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO
CULTURAL

Cybele Nascimento Silva

**OBJETO DE FÉ E PATRIMONIALIZAÇÃO: um estudo de caso da Igreja
do Padre Eustáquio e a necessidade de sua preservação**

Ouro Preto
2024

CYBELE NASCIMENTO SILVA

OBJETO DE FÉ E PATRIMONIALIZAÇÃO: um estudo de caso da Igreja do Padre Eustáquio e a necessidade de sua preservação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Campus Ouro Preto, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural.

Ouro Preto,
2024

S586o

Silva, Cybele Nascimento.

Objeto de fé e patrimonialização [manuscrito] : um estudo de caso da Igreja do Padre Eustáquio e a necessidade de sua preservação / Cybele Nascimento Silva. – 2024.

22 f. : il.

Orientador: Fabiano Gomes da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2024.

1. Eustáquio, Padre, 1880-1943. 2. Objetos devocionais. 3. Patrimônio - Registro. I. Silva, Fabiano Gomes da. II. Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 719

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto
Diretoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
Seção de Pós-Graduação
Av. Professor Mário Werneck, 2590 - Bairro Buritis - CEP 30575-180 - Belo Horizonte - MG
- www.ifmg.edu.br

FOLHA DE APROVAÇÃO

CYBELE NASCIMENTO SILVA

Objeto de Fé e Patrimonialização: um estudo de caso da Igreja do Padre Eustáquio e a necessidade de sua preservação

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de **ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais-Campus Ouro Preto, como parte dos requisitos para a obtenção do título de **ESPECIALISTA em GESTÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL**.

Aprovado(a) em 22 de agosto de 2024, pela Banca Examinadora:

Prof. Dr. Fabiano Gomes - IFMG-OP - Orientador

Prof. Me. Leandro Castro - PUC-MG/Externo

Prof. Me. Rodrigo Otávio De Marco Meniconi - IFMG-OP

Ouro Preto, 22 de agosto de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Fabiano Gomes da Silva, Professor**, em 23/08/2024, às 10:16, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Rodrigo Otavio de Marco Meniconi, Professor**, em 23/08/2024, às 11:46, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **LEANDRO EVANGELISTA SILVA CASTRO registrado(a) civilmente como Leandro Evangelista Silva Castro, Usuário Externo**, em 04/09/2024, às 16:22, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadocs> informando o código verificador **2013646** e o código CRC **C179F0C3**.

23213.002074/2024-66

2013646v1

OBJETO DE FÉ E PATRIMONIALIZAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO DA IGREJA DO PADRE EUSTÁQUIO E A NECESSIDADE DE SUA PRESERVAÇÃO

OBJECT OF FAITH AND HERITAGE: A CASE STUDY OF THE CHURCH OF FATHER EUSTÁQUIO AND THE NEED FOR ITS PRESERVATION

Cybele Nascimento Silva¹, Dr. Fabiano Gomes da Silva²

RESUMO

O artigo apresenta a trajetória do padre Eustáquio van Lieshout, missionário holandês, que chegou ao Brasil, em 1925, e teve uma significativa influência religiosa e social em várias localidades, especialmente em Belo Horizonte. A veneração ao padre Eustáquio está profundamente enraizada na história de Belo Horizonte, através da formação do bairro Padre Eustáquio que se formou ao redor do Santuário da Saúde e da Paz. O estudo destaca a necessidade de preservar o patrimônio cultural e religioso do Santuário, discutindo os desafios e as resistências encontradas na implementação de medidas de preservação. A resistência das instituições religiosas em aceitar marcos legais de proteção é vista como uma barreira, pois há um receio de perda de autonomia sobre o patrimônio. Contudo, a preservação é vital para manter a memória e a identidade cultural da comunidade.

Palavras-chave: Padre Eustáquio. Registro. Objeto devocional

ABSTRACT

The article presents the trajectory of Father Eustáquio van Lieshout, a Dutch missionary, who arrived in Brazil in 1925, and had a significant religious and social influence in several locations, especially in Belo Horizonte. The veneration of Father Eustáquio is deeply rooted in the history of Belo Horizonte, through the formation of the Padre Eustáquio neighborhood that was formed around the Sanctuary of Health and Peace. The study highlights the need to preserve the cultural and religious heritage of the Sanctuary, discussing the challenges and resistance encountered in implementing preservation measures. The resistance of religious institutions in accepting legal protection frameworks is seen as a barrier, as there is a fear of loss of autonomy over heritage. However, preservation is vital to maintaining the community's cultural memory and identity.

Keywords: Father Eustáquio. Record. Devotional object

DATA DE SUBMISSÃO: 22 de agosto de 2024 - 14:00 horas, remoto.

1. INTRODUÇÃO

O Santuário da Saúde e da Paz, situado no bairro Padre Eustáquio em Belo Horizonte, abriga hoje os restos mortais do padre Eustáquio van Lieshout, beatificado no ano de 2006. Ele foi um padre missionário holandês que chegou ao Brasil em 1925, iniciando sua vida

¹ Programa de Pós-Graduação Especialização em Gestão e Conservação do Patrimônio Cultural Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Ouro Preto.

² Professor orientador - IFMG - Campus Ouro Preto.

missionária pela Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria no município de Água Suja (atual Romaria) no Triângulo Mineiro. A localidade era uma zona rural com um pequeno povoado e poucos habitantes, onde garimpo de ouro e escassez de recursos econômicos conviviam no mesmo ambiente.

Os anos que passou na cidade foram marcados por investimento na ampliação da paróquia, construindo escolas, locais de ajuda aos necessitados, organização da população em prol da evangelização e na ampliação e reforma do edifício do Santuário de Nossa Senhora da Abadia. A comunidade de Água Suja recebia todos os anos romarias em devoção à padroeira, devoção que o Beato levou para todos os locais para os quais futuramente migrou. Padre Eustáquio tinha oratória e presença imponente, e com bastante astúcia, sabia fazer conexões com políticos e personalidades. É relevante ressaltar que os primeiros atos, inicialmente considerados milagrosos, ganharam notoriedade ainda em Água Suja.

Padre Eustáquio seguiu para outras cidades mineiras, como Patrocínio e Ibiá, e após uma passagem pelo interior do estado de São Paulo, onde novamente foi referenciado como santeiro, chegou a Belo Horizonte em 1941 tornando-se vigário da capela Cristo Rei. Aqui sua fama se intensificou, suas ações sociais tornaram-se mais abrangentes, e seu nome se firmou na fé dos mineiros. Durante os anos em que esteve nessa paróquia, idealizou a igreja matriz dos Sagrados Corações, abençoando a pedra fundamental. Ele morreu em 1943, antes do término da estrutura da igreja que idealizou em detalhes, e onde seus restos mortais foram sepultados desde 1949.

A veneração pelo Beato Padre Eustáquio está conectada à história de Belo Horizonte. Sua chegada se deu em uma das regiões mais tradicionais da capital, que atualmente leva o nome do Beato e que cresceu exponencialmente no entorno do Santuário. A memória cultural da comunidade do Bairro Padre Eustáquio e do Município de Belo Horizonte está relacionada à figura do Beato, ultrapassando os limites meramente devocionais e religiosos, e possuindo carga histórica e de memória da capital, tornando assim o Santuário da Saúde e da Paz um objeto importante no vínculo de identidade da comunidade.

O presente trabalho tem por objetivo identificar a importância histórico-cultural da “Igreja de Padre Eustáquio”, apresentando-a como local de identidade da comunidade e ponto de memória da capital. Apesar da importância patrimonial, o local ainda não possui nenhum meio legal de preservação. Dessa forma, o artigo busca contribuir através da revisão bibliográfica e análise do objeto com a construção de meios de salvaguarda do bem cultural em questão.

2. A IGREJA COMO OBJETO DE SIGNIFICADO

Belo Horizonte, a capital de Minas Gerais, foi finalizada em 1897 com um projeto inspirado em concepções francesas. A cidade apresentava um planejamento urbano com vias dispostas em um traçado geométrico, delimitadas pela Avenida do Contorno, que circundava o centro e a área principal da cidade. Fora desse perímetro, o subúrbio agrícola cresceu. No projeto da Comissão de Construção da Capital, liderada por Aarão Reis, não era previsto a construção de colônias agrícolas, entretanto grandes áreas de vegetação e plantio foram formadas ao redor da avenida do Contorno. Comunidades de imigrantes italianos, portugueses, alemães e franceses, além de agricultores brasileiros, antigos moradores do Curral Del-Rei se estabeleceram nesses locais, trabalhando no abastecimento da área urbana da capital.

Nas décadas de 20 e 30, a região da ex-Colônia agrícola Carlos Prates passava por grandes transformações com o início da urbanização, a construção do aeroporto de Belo Horizonte (Fig. 01) e o estabelecimento como bairros periféricos. Pequenas vilas se formaram, e o bairro Vila Celeste, posteriormente Vila Bela Vista, estava em seus primeiros momentos de loteamento.

Em sua breve passagem por Belo Horizonte, Padre Eustáquio foi designado para a Paróquia São Domingos, onde sua congregação já havia se estabelecido em anos anteriores. A pequena capela Cristo Rei (Fig. 02) era o local de fé do bairro Vila Bela Vista, mas não possuía estrutura para atender a crescente região. Assim, o Beato buscava uma ampliação da estrutura física da igreja para gerir ações sociais e de caridades no local, e isto incluía a construção de um edifício para uma igreja matriz maior e com setores para atendimento à comunidade. A futura matriz viria ser devotada aos Sagrados Corações, recebendo assim a ligação com a Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria.



Figura 1 - Aeroporto de Belo Horizonte, na região da ex-colônia Carlos Prates. Data: 1942. Fonte: Arquivo da Vice Postulação para Causa de Canonização.



Figura 2 - Capela Cristo Rei, na primeira celebração de Padre Eustáquio na Vila Bela Vista. Data: 1942. Fonte: Arquivo da Vice Postulação para Causa de Canonização.

A reputação de “milagreiro” acompanhou Padre Eustáquio desde sua primeira paróquia em Água Suja até a capital. Esse reconhecimento atraiu um fluxo constante de fiéis, curiosos e pretendentes a conexões com o beato na Vila Bela Vista. “A partir da movimentação social em torno da figura de Frei Eustáquio” (Corrêia, 2014, p.54), o envolvimento com personalidades e políticos viabilizou a concretização de seus empreendimentos. Destaca-se a notável conexão com Juscelino Kubitschek, que desempenhou papel significativo na jornada para a construção do complexo da igreja.

Durante seu mandato como prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek conheceu o Beato por intermédio de sua esposa Sarah Kubitschek. O casal não conseguia engravidar e conhecendo os boatos dos supostos milagres atribuídos ao sacerdote, Sara pediu intercessão a Padre Eustáquio, após isso a mesma concebeu a primeira filha. Juscelino também atribuiu ao Beato a suposta cura para uma inflamação na garganta que o estava deixando sem voz.

O fato é que a ligação com o prefeito foi essencial para a construção da Igreja, e futuramente para o início do processo de beatificação de Padre Eustáquio, visto o incentivo de Juscelino como presidente da república para angariar donativos para o processo.

A doação do terreno se deu por meio de Decreto Lei Nº113, em setembro de 1942 (Corrêia, 2014). A amizade do prefeito foi expressiva, pois o próprio Padre Eustáquio escolheu especificamente o lote.

Fica o Prefeito de Belo Horizonte, autorizado a doar, por escritura pública, à Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, o quarteirão número três (3), da Vila Bela Vista, de sua propriedade, sito nesta Capital, com as dimensões e divisas constantes da planta cadastral do município. - Decreto Lei No 113, de 09 de setembro de 1942. (Corrêia, 2014)

A contribuição da prefeitura facilitou a empreitada do beato, já que angariar fundos para a compra de um terreno em uma localidade com moradores da classe trabalhadora demandaria tempo.

Em documento manuscrito, Padre Eustáquio, de forma específica, esquematizou todo o projeto do edifício da igreja. O edifício foi projetado com inspirações à arquitetura mexicana com alusões a santos de devoção do próprio Padre Eustáquio, janelas em números bíblicos, entre outros atributos, criando um templo grandioso. De forma bem clara, o Beato esquematizou como seria a sua obra principal:

Dentre em breve haveis de ter realizado o meu projeto, cuja parte essencial, a Matriz dos Sagrados Corações, que será outro testemunho próximo de nossa fé, assim vos descrevo: num rápido lance de vista ao conjunto do seu desenho, ressalta logo a forma de cruz e, por conseguinte, tem a grande nave central e dois transeptos (duas pequenas naves laterais, ou seja, na configuração, os braços da cruz) [...] As dimensões são as seguintes: nave principal, 20 x 32; laterais 12 x 21; salas posteriores, 9 x 11; o presbitério sob a cúpula singular, mede 12 metros de diâmetro e pode ser visto por duas mil pessoas sentadas, sendo para 4.500 pessoas mais ou menos, a capacidade total da Matriz.

Na arquitetura, o interior denota linhas e motivos romanos, e o exterior, linhas e motivos de colonial mexicano mais trabalhado, no simples estilo das missões. (Padre Eustáquio van Lieshout – 06/08/1942)³.

As características da cultura e arquitetura mexicana foram observadas anteriormente por Padre Eustáquio. Ele havia sido designado para a missão no México na década de 20, mas devido aos reflexos da Revolução Mexicana optou-se por seguir para o Brasil.

Nesse estilo arquitetônico, o uso de arcos abobadados ao longo da nave e presbitério e da cúpula central do altar são inspirações clássicas italianas, além de manifestações da arquitetura missioneira. Observa-se as dimensões grandiosas pretendidas pelo sacerdote, pensando em um local com capacidade para mais de quatro mil fieis, em formato de cruz latina, comum ao “estilo mexicano”. Na Fig. 03, uma representação gráfica da Redução de Trindad del Parana, é possível perceber as inspirações da planta da igreja de Padre Eustáquio (Fig. 04), com o uso de portadas em arcos, frontão triangular, nave lateral com telhado expandido e torre lateral.

³ Documento anexado ao processo de beatificação. Data: 1942. Fonte: Arquivo da Vice Postulação para a Causa da Canonização de Padre Eustáquio.



Figura 3: Redução de Trinidad del Parana (Paraguai), com a torre no lado oposto da de São Miguel Arcanjo, projeto gráfico. Fonte: <https://pousadamissoes.blogspot.com/2014/03/arquitura-nas-missoes-jesuisticas.html>

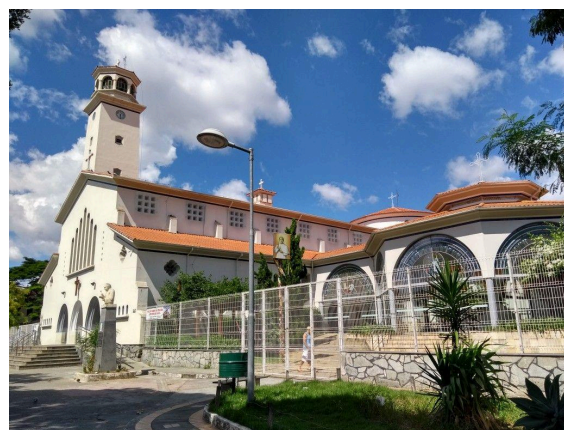


Figura 4: Vista lateral do Santuário da Saúde e da Paz. Fonte: <https://www.padreeustaquio.com.br/wp-content/uploads/2021/02/igreja-aerea.jpg>

No segundo quartel do século XX, o “estilo missões” era uma crescente característica na sociedade brasileira. O estilo inspirado nas reduções franciscanas da América espanhola, principalmente na região mexicana, tornou-se popular na década de 30 na Califórnia. Até os anos 60, era o principal estilo arquitetônico residencial das cidades no Brasil (Fig. 05). A difusão do gosto missionário Neocolonial hispano-americano se deu principalmente pelo estilo requintado e ornamental deste em comparação ao Neocolonial luso-brasileiro. Além de testemunhar as modificações da sociedade que queria romper com o passado português e europeu. Diferentemente do que aconteceu nos Estados Unidos, “nos países latino-americanos o desejo de busca das raízes das identidades culturais regionais e de afirmação nacional atingiu todo o continente, não se configurando num evento isolado” (D’Alambert, 2003, p.72).

Em Belo Horizonte, o estilo era popular com construções residenciais na Avenida Amazonas e Avenida do Contorno. Nota-se que o gosto pelo estilo missionário foi popular também nas congregações religiosas. A Igreja de Nossa Senhora do Carmo (Fig. 06), construída em 1963, carrega as mesmas características, com fachada delicada, não ornamentada e torre campanário lateral. Projetada por Luis Signorelli, traz elementos ecléticos, mas que remetem ao estilo de missões.

Nesta época foi também muito comum a adoção de soluções sincréticas na composição das fachadas das residências, que usavam e, às vezes, abusavam da mistura indiscriminada de elementos formais e estilísticos do Neocolonial luso-brasileiro e do hispano-americano. Este último, no entanto, agradava mais pela sua leveza e delicadeza de formas e pelo emprego de materiais como o ferro trabalhado, caprichosamente retorcido em arabescos, que lembravam a decoração ibérica de origem árabe. (D’Alambert, 2003, p. 55).



Figura 5: Igreja Nossa Senhora da Assunção, em Vila Assunção - Porto Alegre (RS). Data: 2011. Foto: Jorge Luís Stocker Jr.



Figura 6: Igreja Nossa Senhora do Carmo, no Bairro Sion - Belo Horizonte (MG).
Fonte: <https://www.arqbh.com.br/2021/01/igreja-nossa-senhora-do-carmo.html>

O edifício ainda contempla interpretações e simbologias bíblicas nas concepções da fachada, esquadrias e ornamentação. As portas frontais em três partes, remetem à Santíssima Trindade (Fig. 07). Os vitrais na fachada, e as janelas laterais, também seguem a numerologia bíblica. Essa configuração também foi empregada no Santuário de Nossa Senhora da Abadia, na cidade de Romaria (Fig. 08). A igreja também construída por investida do Beato, recebe as mesmas simbologias bíblicas nas portas e vitrais.

A torre recuada na lateral inicialmente receberia três sinos, entretanto estes não foram inseridos após a construção da igreja.

Na parte frontal ou anterior há três portas unidas (ladeadas por cinco janelas e encimadas por sete vitrais) e mais quatro portas laterais atendem ao escoamento do povo. Do lado de fora, à esquerda está uma torre, que mede trinta e cinco metros de altura e receberá três sinos. Simbolicamente, por não dizer liturgicamente, demos o sentido de tudo isso: as três portas frontais, corresponde a Trindade Santíssima; as dez janelas laterais, os dez mandamentos; os sete vitrais, os sete sacramentos; as duas portas laterais os corações de Jesus e de Maria; os sinos os três convocadores: São Pedro o primeiro, São João Batista o segundo e o terceiro Ave Maria ou o Arcanjo Gabriel. (Padre Eustáquio van Lieshout – 06/08/1942)



Figura 7: Fachada do Santuário da Saúde e da Paz.
Fonte: <https://www.padreeustaquio.com.br/santuاريو-da-saude-e-da-paz/>



Figura 8: Santuário de Nossa Senhora da Abadia, em Romaria (MG). Fonte: <https://www.senhoradabadia.com.br/pagina/santuاريو>

A cúpula central é sustentada por quatro colunas, também de simbologia bíblica, e não recebeu pintura ornamental. As abóbadas da nave são denominadas por cada um dos apóstolos e foram revestidas de barrados de azulejos brancos até meados dos anos 2000 (Fig.09). Na nave, à esquerda da entrada principal, está a sala de batismo (atualmente o local abriga a imagem de Nossa Senhora Aparecida). Nesta sala, o forro em estuque, possui pinturas da época da construção do edifício, sendo o único local na Igreja com pinturas parietais (Fig. 10). Não há informações se na proposta inicial da construção incluiria ornamentação com pinturas parietais.

A sacristia foi pensada de forma que sua porta adentrasse pelo presbitério, na lateral do altar. Também disporia de porta para um pátio interno que daria acesso às áreas que futuramente seriam as Obras Sociais.

No interior do templo, quatro colunas, suporte da cúpula, evocam os quatro Evangelistas e a cúpula simboliza a eternidade e imensidade de Deus, sobre nova força sugestiva, de interpretação; a nave principal apoiada a 12 suportes laterais, lembra os 12 apóstolos; das naves laterais, os dois braços da cruz, a da direita é o Coração de Maria, e a da esquerda São José, e entre as duas e no seu meio, repousa o Coração Divino, no Tabernáculo.

Na parte mais posterior, sacristia, salas de conferência, reuniões e expedientes, estão os Sacerdotes, nobres serviçais do Rei e Senhor, aonde costuma vir os súditos fiéis, para cuidarem de seus negócios espirituais, os únicos verdadeiros, depois de entrarem por uma das portas laterais – de Santa Rita e Santa Terezinha, no lado do Evangelho, e as de Santo Antônio e São Domingos, no lado da Epístola, o que representa, não em número, mas no sentido, o acesso por via dos santos intercessores.

A decoração interna, à romana, recorda a verdadeira Igreja, também apostólica, na representação interna católica, universal; na decoração externa, conquanto assim fundada pela Doutrina, pelos seus apóstolos e pela sua Sede o que é sobejamente conhecido (Padre Eustáquio van Lieshout – 06/08/1942).



Figura 9: Vista da nave central. Data: 2023. Fonte: Leandro Couri/EM/D.A Press.



Figura 10: Pinturas no forro da sala de batismo.. Data: 2024. Fonte: Cybele Nascimento.

No projeto elaborado por Padre Eustáquio, o quarteirão 3, doado pela prefeitura, também estava o anexo das Obras Sociais que contemplaria ambulatório hospitalar para

crianças e adultos, teatro e cinema. A configuração proposta inicialmente, o partido e as funções são semelhantes em projeto. A arquitetura eclesial das companhias missionárias, utilizaram grandes áreas, onde reuniam todos os suportes para catequização dos indígenas na América colonial. A inserção de Padre Eustáquio e a Congregação em uma área ainda em crescimento, criaria suporte para que o local fosse o centro da região.

A arquitetura das Igrejas da Companhia na América é das mais ricas juntamente com as outras ordens mendicantes. Destacam-se na paisagem urbana de todas as grandes cidades americanas e em geral não muito distantes das catedrais. Formam conjuntos ocupando manzanas inteiras como o colégio, a igreja, as residências dos padres e nas imediações das cidades, as fazendas. (Tirapelli, 2018, p.227).



— Igreja — Obra Social — Centro Paroquial
— Túmulo — Casa da Congregação — Colégio

Figura 11: Esquema gráfico das áreas do Santuário. Adaptação: Cybele Nascimento.

Em fotografias antigas, é visível o destaque da igreja no começo da ocupação urbana da região. O edifício, como referência à memória de Padre Eustáquio, se torna um elemento importante na comunidade.



Figura 12 - Vista da Rua Padre Eustáquio na década de 70. Fonte História dos Bairros de Belo Horizonte - Região Noroeste – PBH

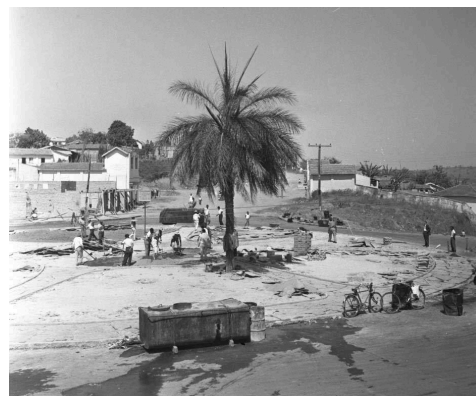


Figura 13 - Praça São Vicente, próxima a Capela Cristo Rei. Fonte História dos Bairros de Belo Horizonte - Região Noroeste - PBH. Data: 1960.

Em trabalhos recentes de recuperação e preservação do acervo da Vice-Postulação⁴, as plantas arquitetônicas da igreja mostraram que, além do projeto do edifício, havia a intenção de construir um abrigo antiaéreo com banheiros, câmaras de descontaminação, cisternas e cozinha capaz de abrigar 1200 pessoas. Isso era algo aparentemente justificável por se tratar de uma época fortemente impactada pela Segunda Guerra Mundial, e pela nacionalidade holandesa de Padre Eustáquio. A Matriz dos Sagrados Corações foi um projeto pensado em todos os detalhes especificados pelo sacerdote, de forma que a igreja se tornasse única.

Corrêia (2014) em sua dissertação apresenta uma visão sólida da importância que o edifício possui na construção da memória social do bairro e no culto ao Beato. Os quinze meses que Padre Eustáquio esteve em Belo Horizonte foram suficientes para que a presença dele continue até os dias atuais.

O Santuário da Saúde e da Paz, [...] atende ao propósito de servir como uma peça central das relações sociais entre os moradores. [...] No entanto, sua atração se dá pelo poder de aglomerar pessoas e gerar reconhecimento na comunidade. A centralidade social de que goza a igreja, é fundamental para a manutenção da memória sobre o Padre, ao mesmo tempo em que é fundamentada pela memória sobre o Padre. (Corrêia, 2014, p.52).

Em 16 de maio de 1943, o beato abençoou a pedra fundamental da construção. Em agosto do mesmo ano, Padre Eustáquio faleceu de febre tifóide, e a igreja seria concluída em 1945. O edifício se torna assim um marco geográfico na paisagem, além do ponto estratégico cultural, social e religioso.

⁴ Projeto de documentação e restauração do acervo pessoal de Padre Eustáquio e arquivos do processo de Beatificação. Projeto contemplado pela Lei Aldir Blanc em 2021, com apoio da Vice-Postulação para Causa da Canonização de Padre Eustáquio.

A Rua Padre Eustáquio, anteriormente “Rua Contagem”, era a principal rota para a cidade vizinha, e foi o caminho de tropeiros para as demais regiões nos séculos passados. A escolha da construção da igreja no local foi certamente estratégica, visto que sua importância foi prontamente percebida. Após a morte do beato, a rua e o bairro passaram a receber seu nome.

Com a importância de quem carrega o bairro no nome, o aposentado Jonas Eustáquio, de 66 anos, viu a rua se transformar da janela de casa. Ele é filho de Chico Leite, mineiro de Piumhi que se mudou para BH em 1915 e, em 1946, abriu a Padaria Padre Eustáquio, em frente ao santuário homônimo. “Mudou muita coisa desde que era menino. Aqui na frente passava o bonde, enquanto que na igreja a gente esperava ansioso o fim de semana ou feriado santo porque tinha barraquinha. Era ponto de encontro” (Patrick, 2016).

O complexo sempre foi local de encontro e descanso. O que guarda semelhança com as cidades do interior mineiro, onde a vida da comunidade ocorre quase sempre ao redor da igreja matriz. Nos dias de festas religiosas, o templo é inundado por moradores e fiéis para participarem das celebrações. Assim, a Igreja torna-se o centro do bairro, a referência primeira na identidade da comunidade e o elemento fundamental na fé dos devotos.

3. O EDIFÍCIO COMO OBJETO DEVOCIONAL

Em seu artigo “Relíquia, metonímia do sagrado”, Franco Júnior (2010) descreve historicamente as concepções de relíquias. Sua extensão de sacralidade e bênçãos englobava todo o ambiente que estava assessorado por esse objeto sagrado. Na Idade Média, que se iniciou a difusão das relíquias,⁵ o objeto (restos mortais de santos inicialmente) era acondicionado de forma que sua função de gerador de bênçãos fosse mantida.

O local em que se encontra é um verdadeiro centro gerador de círculos centrífugos de sacralidade – o primeiro deles, o espaço imediato em que estão encerradas as relíquias. Ou seja, o relicário, objeto finamente construído para guardá-las e que podia ter forma de caixa, cofre, arca, mausoléu, torre, capela, ampola, incensório, retábulo ou coroa. (Franco Júnior, 2010, p.19).

Ao falecer em 1943, o Beato foi enterrado no Cemitério do Bonfim. Ao término da construção, em 1949, os restos mortais de Padre Eustáquio foram levados para dentro da igreja, tornando fonte constante de peregrinação. Desde 2008, o corpo do Beato está no “Memorial”, anexo feito no jardim da igreja, com área mais ampla para receber os fiéis.

⁵ O uso de restos mortais de pessoas categorizadas como santas eram utilizadas como forma de proteção em suportes como pingentes ou em pequenos sacrários, utilizados como relicários. Na Idade Média tal costume era típico de pessoas da nobreza e do clero. (Franco Júnior, 2010).



Figura 14 - Memorial. Fonte: Paróquia dos Sagrados Corações.

A igreja, assim, se torna um complexo em toda a sua estrutura da presença do Beato. É recorrente ver fiéis rezando, e fazendo orações no lado de fora do templo, no jardim ou do outro lado da rua. A Igreja é a imagem de Padre Eustáquio, não apenas o relicário, mas o edifício que carrega a imagem do Beato e seu corpo. Como assevera Franco Júnior,, “pelo contato direto com relíquias, o próprio relicário deixava a condição de objeto profano para se tornar ele mesmo sagrado” (Franco Júnior, 2010, p.19).

Essa noção da transferência de sacralidade das relíquias tem centralidade nas definições de instituições patrimoniais. No verbete de Patrimônio Cultural do IPHAN⁶, por exemplo, um objeto em contato com pessoas consideradas santas, como no Catolicismo, passa a ter um valor de relíquia e conseqüentemente se torna objetos devocionais. Segundo Rafael Bezerra, a sacralidade abarca

[...]o próprio corpo ou seus restos mortais, objetos pessoais ou até mesmo aqueles que “testemunharam” determinado acontecimento religioso ou histórico. Sua sacralidade ou aura manifesta-se, também, por contágio, de tal modo que um objeto comum ao entrar em contato com o objeto relíquia pode ser alçado ao estatuto de relíquia. (Bezerra, 2016).

Neste sentido, a igreja em sua materialidade imóvel, não é apenas a cápsula que guarda as relíquias do Beato, mas sua própria estrutura se configura como a representação material da presença de Padre Eustáquio, a Igreja é a relíquia maior e sagrada. As paredes do edifício, ao abrigarem o corpo do Beato, passam assim a ter sua configuração de relíquia, “justamente devido ao princípio do contágio e à força do sagrado” (Franco Júnior, 2010, p.16).

⁶ BEZERRA, Rafael Zamorano. Relíquia. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4

Uma perspectiva semelhante pode ser ligada a Juazeiro do Norte, cidade de romaria e devoção popular ao Servo de Deus Padre Cícero. Mesmo com a morte do sacerdote, a cidade passou a ser o local de vivificar a memória do santo protetor. Braga (2007), explica essa relação:

Podemos dizer que os romeiros no momento em que estão imersos em suas experiências religiosas parecem não estabelecer uma separação intelectual nítida entre aquilo que simboliza o santo – uma relíquia, uma imagem – e a própria realidade. O que implica dizer que, quando o romeiro se relaciona com a imagem ou a relíquia do santo [...]ele está estabelecendo um contato direto com o próprio santo (Braga, 2007, p.367).

Assim, como em Juazeiro, o Santuário da Saúde e da Paz é um bem cultural de referência primeira para lembrar e reunir na fé com o santo protetor.

O IPHAN define o patrimônio cultural como conjunto de bens culturais que são testemunhos da história e da identidade de um povo. Esses bens são considerados importantes para a preservação da memória, da identidade e da diversidade cultural de uma sociedade, e sua proteção é fundamental para garantir a continuidade desses valores para as futuras gerações. O entendimento da proteção dos bens culturais se dá principalmente pelo valor e representatividade para uma comunidade.

Convém lembrar que qualquer bem cultural pode ser elevado a uma determinada categoria de proteção legal, de acordo com uma determinada atribuição de valor, que passa então a fazer parte da lista dos bens culturais protegidos, tanto em escala nacional, quanto, em alguns casos, em escala mundial, dependendo de sua excepcionalidade, em diferentes categorias. (Guedes, 2016)

Dessa forma, percebe-se a importância e fonte de rememoração do local, o que torna possível a agregar a Igreja como patrimônio cultural e religioso da comunidade. Essa legitimação é popular, mas não institucionalizada. Temos então um bem cultural complexo que não possui sua estrutura protegida por nenhum meio legal.

4. UM BEM CULTURAL DESPROTEGIDO

O Santuário é um bem patrimonial que encontra-se sob a administração exclusiva da Cúria Metropolitana devido à sua proeminente dimensão religiosa e litúrgica. Esse dilema de preservação envolve o desafio de proteger um bem cultural ainda ativo e em uso, pois ele não é estático, mas sim impregnado de vida e significado, exigindo abordagens especiais de conservação que reconheçam sua natureza dinâmica.

A Igreja Católica passou por diversas modificações com as resoluções do Concílio Vaticano II, reinterpretando velhos hábitos e tentando se encaixar nas transformações sociais, culturais e políticas da década de sessenta. A visão do Patrimônio Cultural foi ampliada. A

Comissão Pontifícia para a Conservação do Patrimônio Histórico e Artístico da Igreja criada, em 1988, foi importante para a consolidação de resoluções destinadas à preservação do patrimônio pertencente à igreja.

Todas essas resoluções alcançaram o Brasil, em especial em Belo Horizonte, por meio do bispo arquidiocesano Dom Serafim Fernandes de Araújo. Por meio da Portaria nº 01/1996, Fernandes criou a Comissão Arquidiocesana de Arte Sacra – CAAS que seria responsável pela orientação e validação de projetos de construção de igrejas e capelas, mas também fazer o inventário dos monumentos históricos e artísticos da Arquidiocese. Posteriormente, o CAAS foi incorporado ao Inventário da Arquidiocese de Belo Horizonte. O projeto foi elaborado em colaboração com a Cúria Metropolitana, e os órgãos públicos de salvaguarda dos bens culturais (IPHAN, IEPHA) e fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais – FAPEMIG.

Em 2010, o Memorial da Arquidiocese foi inaugurado, onde reuniu todos os órgãos de promoção cultural e de preservação da cúria. Composto pelo Arquivo Arquidiocesano, Inventário do Patrimônio, Centro de Divulgação e Promoção Religiosa e Museu Arquidiocesano de Arte Sacra, o Memorial tem como mantenedora a Sociedade Civil Espírito Santo. Aberto ao público e a pesquisa, o Memorial busca ser um canal amplo de ligação com os órgãos públicos para melhor gerir os bens de caráter histórico da Igreja. Essencialmente, permite um controle do patrimônio cultural da instituição, sem afastá-lo do seu caráter religioso e litúrgico.

Dessa forma, compreende-se que o Inventário do Patrimônio pretende preservar o patrimônio cultural sacro sem afastá-lo do rito litúrgico, permitindo assim que sejam utilizados na evangelização e contribuam na relação dos fieis com o transcendente. No decorrer da inventariação dos bens culturais, quando são identificados aqueles que necessitam de um tratamento técnico de restauro, o Memorial aciona os órgãos públicos competentes para garantir a conservação do patrimônio. (Aguiar, 2015, p.85).

O Santuário da Saúde e da Paz, passou pelo processo de inventariação da Arquidiocese, um documento utilizado pela cúria como forma simples de proteção e de conhecimento da própria instituição. O documento é incorporado nos bens que integram o patrimônio da paróquia, além de apresentar demandas pertinentes à manutenção do local. Sem dúvida, é um documento importante para a instituição registrar os bens que a Arquidiocese reconhece como de importância histórico-cultural. Entretanto, não possui valor legal de proteção perante os meios de preservação públicos.

Tem-se urgência na construção de um marco legal de preservação do Santuário como bem cultural público, inclusive para atender as necessidades da própria Igreja diante da rotatividade da organização mantenedora. Gerida pela Congregação dos Sagrados Corações

de Jesus e Maria, o Santuário é a maior sede da organização religiosa no mundo, logo é de interesse da instituição manter o total controle sobre o patrimônio arquitetônico e simbólico da Igreja. A troca de reitores e párocos, aumenta a probabilidade de intervenções e possíveis descaracterizações no edifício a cada nova gestão.

A principal obra de modificação do projeto original foi feita em 2006. Anteriormente sepultado no interior da igreja, os restos mortais do Beato foram transferidos para um “Memorial” (anexo) construído que se assemelha com a arquitetura da igreja. A fachada lateral da igreja foi totalmente bloqueada pelo “Memorial”. Além disso, a praça foi totalmente gradeada, e passou a ser utilizada como estacionamento. Um distanciamento entre a igreja e o ambiente de convivência.



Figura 15 - Fachada com a visão bloqueada pela construção do anexo.. Foto: Jorge Martins. Data: 2009.

Recentemente, uma nova obra na praça da igreja ampliou as vagas de estacionamento, retirou possíveis locais de convivência e manteve a área gradeada e com acesso monitorado. Nesta mesma obra, foi feita a desmontagem do jardim interno, próximo ao Memorial. Essas modificações transformaram antes praça pública e de livre uso, para local de acesso restrito. Além disso, o risco da descaracterização da estética e particularidades do edifício é latente.



Figura 16 - Praça da igreja com área de convivência, antes do fechamento da praça. Foto: Jorge Martins.

Data: 2009.



Figura 17 - Praça da igreja com grades e portões. Foto: Jornal O Tempo. Data: Agosto de 2023.

Diante das constantes mudanças de gestão, é necessário que um meio legal seja definido para assegurar elementos centrais da originalidade do edifício, projetado com a visão do próprio Beato que dá nome ao bairro, à rua e ao popular templo. Isso se torna urgente, pois não existe nenhum processo de tombamento aberto ou recusado para a Igreja, e a mesma não foi inventariada pelo município. Em 2016, o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte discutiu um possível tombamento da Rua Padre Eustáquio⁷. Uma das ruas mais antigas da capital, foi anteriormente rota dos tropeiros, como a “Estrada para Contagem”, no município vizinho onde havia o posto de contagem de mercadorias.

Entretanto, nenhuma providência ou iniciativa teve sucesso. Uma possível justificativa para isso, pode ser a resistência da instituição mantenedora para que tais ações não avançassem, pois há, provavelmente, um infundado temor de perda de controle e possíveis restrições no uso do templo para a administração do Santuário.

Uma situação semelhante aconteceu na cidade de Baependi, onde a Serva de Deus Nhá Chica passou a maior parte de sua vida. A Prefeitura de Baependi iniciou, em 2009, um processo de tombamento da casa e do acervo da Beata com peças de valor devocional

⁷ Patrick, Igor. Antigo caminho dos tropeiros, rua Padre Eustáquio pode ser tombada pelo patrimônio. Jornal Hoje em Dia, Belo Horizonte, 2016. Disponível em <<https://www.hojeemdia.com.br/minas/antigo-caminho-dos-tropeiros-rua-padre-eustaquio-pode-ser-tombada-pelo-patrimonio-1.400184>>. Acessado em 25 de janeiro de 2024.

considerável. A justificativa do poder público era proteger o patrimônio da Beata e mantê-lo no município. A congregação religiosa responsável pelo acervo foi contrária à abertura do processo, pois alegava que a Prefeitura queria usurpar os bens da Nhá Chica e que o tombamento prejudicaria o processo de beatificação.

Em virtude do imbróglio, nada de frutífero para preservação do acervo foi alcançado, exceto um desencontro de informações e complicações políticas entre a organização religiosa gestora do patrimônio cultural de Nhá Chica e o poder público. A briga judicial das partes levou a população a se unir em desacordo com qualquer incentivo da Prefeitura em proteger os bens.

O caso de Nhá Chica em Baependi evidencia a multiplicidade de atores, interesses e forças atuantes na disputa pelo uso e destino dos bens patrimoniais, especialmente aqueles ancorados em um valor de uso cotidiano muito forte para um determinado agrupamento social. Essa complexa discussão exemplifica como a educação patrimonial pode ser ferramenta para atenuar estes conflitos.

A importância da educação patrimonial para impedir problemas como os ocorridos com os baependienses, os bens da Nhá Chica e o processo de tombamento. Ao contrário do que foi proposto pela legislação, a fé em Nhá Chica e sua importância e a de seus bens como patrimônio cultural municipal foram usadas como força contrária ao tombamento que seria o instituto legal que garantiria sua preservação e proteção associada ao espaço físico de Baependi. Os interesses econômicos e políticos se sobressairam em relação à valorização do patrimônio cultural.(Corrêa, p.15, 2012).

O exemplo de Baependi evidencia como a falta de comunicação e esclarecimento sobre os benefícios de proteções legais podem prejudicar ações de salvaguarda de bens patrimoniais. Nesse sentido, a educação patrimonial deve ser vista como uma ferramenta essencial, pois pode colaborar na sensibilização do entendimento da necessidade de proteção legal, bem como apresentar os princípios e objetivos por trás das leis de preservação do patrimônio e mitigar a dicotomia entre o aspecto de patrimônio cultural e sua função devocional. Um bem cultural possui várias esferas simbólicas, que podem coexistir, de forma que possam ser agregados à identidade da comunidade. A proteção servirá assim “para evitar que a herança cultural se perca ou fique subordinada a manipulações de qualquer modalidade” (Corrêa, p.15, 2012).

5. REGISTRO COMO MEIO DE PROTEÇÃO

O Santuário da Saúde e da Paz, do bairro Padre Eustáquio, se originou no contexto da formação dos bairros suburbanos da cidade de Belo Horizonte. Ele se localiza em uma das ruas mais antigas - anteriormente chamada Rua Contagem - e principais rotas de saída da cidade. Atualmente a via possui fluxo intenso de carros, e de bastante comércio. Os imóveis e aluguéis são de alto valor como os típicos bairros de classe média. Entretanto, a aparência interiorana, a permanência dos imóveis de arquiteturas das décadas de 40 e 50 e o aspecto afetivo da comunidade ainda resistem à expansão do mercado imobiliário.

Em 2016, o Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte iniciou uma mobilização para o tombamento da Rua Padre Eustáquio. Visto que o assentamento do caminho é anterior a formação da cidade, e foi rota de tropeiros e boiadeiros da saída do antigo Curral Del Rey para a Contagem das Abóboras, onde havia o posto de contagem de mercadorias.

Em reportagem online do Jornal Hoje em Dia, os moradores declararam a afeição pela localidade. O proprietário do comércio mais antigo ainda em atividade na rua, demonstra como a afetividade é geracional. Abraão de Moraes Leite, de 36 anos, atualmente responsável pela Padaria Padre Eustáquio, enfatiza a forte relação afetiva que os moradores têm com o bairro: “Com algumas pessoas do bairro tenho mais contato que muitos parentes. É incrível isso no Padre Eustáquio, a gente tem uma relação afetiva com o bairro” (Patrick, 2016).

Além disso, os moradores se mostram preocupados com demandas de infraestrutura do bairro, mantendo as esperanças que o processo de tombamento traria melhorias.

[...] a aposentada Francisca de Oliveira Horta, a dona Neneca, de 88 anos, se mudou para o bairro, há 67 anos.[...] A senhorinha comemora a iniciativa em preservar a memória da Padre Eustáquio. Para ela, as casas abandonadas ou deprecadas matam a história do bairro. “Semana passada estava subindo a rua. Comentei com minha filha que parecia abandonada”. (Patrick, 2016).

Dessa forma, é visível a relação de identidade e afeto relacionado com “Padre Eustáquio”. A Rua Padre Eustáquio e o Santuário da Saúde e da Paz, como centro, ambos carregando o nome do beato, se inserem em um contexto de memória coletiva, pois “os usos, as apropriações e as vivências temporais do indivíduo em determinado espaço produzem memórias e dão sentido ao lugar” (Schneider, 2015, p.12).

Os lugares são aqueles que possuem sentido cultural diferenciado para a população local, onde são realizadas práticas e atividades de naturezas variadas como religiosas, políticas e comerciais. Podem ser conceituados como lugares focais da vida social de uma localidade, cujos atributos são reconhecidos e tematizados em representações simbólicas e

narrativas, participando da construção dos sentidos de pertencimento, memória e identidade dos grupos sociais.

A Igreja do Padre Eustáquio, em particular, representa um ponto central na vida comunitária, funcionando não apenas como um local de culto, mas também como um espaço de encontro e celebração da identidade coletiva. O conceito cultural de lugar, como discutido por Relph apud Seamon e Sowers (2008), sugere que os lugares são construídos através das experiências e relações das pessoas com esses espaços. Assim como Tuan (2011) e Cresswell (2015) reforçam que o conceito de lugar é central para entender como as pessoas se relacionam com seu ambiente, criando laços que definem suas identidades e suas histórias coletivas. A igreja, nesse contexto, é um símbolo material dessa construção coletiva de sentido e memória, um verdadeiro *locus* de identidade para os moradores do bairro.

No Brasil, o termo “Lugares” se integrou definitivamente ao vocabulário patrimonial em 2000, a partir do Decreto nº 3.551 – no qual foram instituídos os quatro Livros de Registro, dentre eles, o dos Lugares – e da aplicação do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC). De acordo com Fonseca (2005), o INRC é uma metodologia que permite identificar e documentar bens culturais de natureza imaterial e seus contextos sociais, culturais e ambientais. Esse processo de inclusão de um lugar registrado como patrimônio cultural, envolve um levantamento completo, com avaliação histórico-cultural, com o envolvimento da comunidade como fonte oral determinante para a construção do laudo. Com o registro, medidas específicas de conservação e proteção são implementadas para garantir a preservação do lugar.

A possibilidade da inclusão da Igreja do Padre Eustáquio se dá no princípio da coletividade, pois embora o registro seja um meio de proteção, ele entende as dinâmicas evolutivas dos grupos contemplados. A combinação do registro com a educação patrimonial é essencial, por sensibilizar a comunidade para a necessidade de proteção legal e apresenta os princípios e objetivos das leis de preservação do patrimônio. Dessa forma, ao proteger o santuário como Lugar de Memória, servirá também “para evitar que a herança cultural se perca ou fique subordinada a manipulações de qualquer modalidade” (Corrêa, 2012, p.15).

Nesse sentido, sugerimos duas propostas para o Santuário Saúde e Paz. Primeiro, um programa de educação patrimonial como solução de intervenção imediata para mitigar os atuais desencontros entre preservação patrimonial e função devocional do Santuário. A educação patrimonial desempenha um papel importante no processo de registro e preservação, promovendo a consciência e o entendimento sobre a importância dos bens culturais.

Conforme Magalhães et. al. (2009), a educação patrimonial é uma ferramenta determinante para envolver a comunidade na proteção do patrimônio, incentivando a valorização e o reconhecimento da identidade cultural coletiva, como no caso do Santuário Saúde e Paz.

Segundo, um processo de construção do registro patrimonial do Santuário da Saúde e da Paz, juntamente com a Rua Padre Eustáquio. Ele fornecerá um padrão normativo visando preservar o patrimônio vivo comunitário, e servirá para dificultar perdas e deteriorações como no caso de Baependi. Além disso, um marco legal de preservação como bem cultural público para a Igreja se torna vital pelo princípio de rotatividade da organização mantenedora. Gerida pela Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, o Santuário é uma grande sede de organização religiosa, logo, é de interesse da instituição manter o total controle sobre o patrimônio arquitetônico e simbólico da Igreja.

Ao registrar esse bem cultural garantimos que a história, a memória e a identidade coletiva da comunidade sejam preservadas. A educação patrimonial, por sua vez, atua como um complemento essencial, proporcionando à comunidade as ferramentas e o conhecimento necessários para valorizar e proteger seu patrimônio. A integração dessas medidas assegura que os valores culturais e históricos sejam mantidos para as futuras gerações, promovendo um senso de pertencimento e continuidade.

CONCLUSÃO

A exemplo de Baependi, existe uma discordância nas instituições religiosas de entenderem marcos legais de proteção como algo benéfico. Isso ocorre também no Santuário da Saúde e da Paz, em relatos vivenciados de que se acredita que o “engessamento” e a perda de controle sobre o bem patrimonial poderia significar uma diminuição da autonomia que a instituição possui atualmente. Por sua vez, essa resistência cria complicações na construção de ferramentas de preservação da materialidade do edifício, que funciona como marco importante na afetividade e relação da comunidade com o bairro.

O entendimento de incluir a Igreja como registro de lugar, que englobaria o perímetro da rua, pode se tornar uma forma concreta de preservação da história e da memória da comunidade, a partir de um marco legal que possibilite as flutuações de sentidos inseridos nele, mas que preservem e respeite o edifício como referência devocional e histórica.

A integração das medidas de registro e educação patrimonial assegura que os valores culturais e históricos sejam mantidos para as futuras gerações, promovendo um senso de pertencimento e continuidade. Além disso, a educação patrimonial é proposta como um meio de resolver os conflitos e assegurar a preservação adequada dos bens culturais.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Tito Flávio Rodrigues de. Vastos subúrbios da nova capital: formação do espaço urbano na primeira periferia de Belo Horizonte. **Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.
- BEZERRA, Rafael Zamorano. A invenção das relíquias. Dispositivos de autoridade e musealização de objetos no Museu Histórico Nacional (1922-2012). **Tese (Doutorado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social**, UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.
- BRAGA, Antônio Mendes da Costa. Padre Cícero, sociologia de um Padre, antropologia de um Santo. Bauru, SP: **EDUSC**, 2008, 366p
- CORRÊA, B. C.; COELHO NETO, R. . Carlos Prates e Padre Eustáquio: processo de ocupação, formação do perfil socioeconômico e conformação atual. In: Luciana Teixeira de Andrade; Michele Abreu Arroyo. (Org.). **Bairros Pericentrais de Belo Horizonte. Patrimônio, Territórios e Modos de Vida**. 1ed. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2012, v. 01, p. 192-205.
- CORRÊA, B. C.. Padre Eustáquio: o bairro e o Beato - entre as teias da memória e o esquecimento. In: **XI Encontro Regional Sudeste de História Oral - Dimensões do Público: comunidades de sentido e narrativas políticas**, 2015, Niterói. Caderno de Resumos, 2015. p. 81-81.
- CORRÊA, L. A beata Nhá Chica como patrimônio cultural de Baependi – MG: um estudo de caso. **Anais dos Simpósios da ABHR, [S. l.], v. 13, 2012**. Disponível em: <https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/570>. Acesso em: 25 jan. 2024.
- CRESSWELL, Tim. **Place: an introduction**. John Wiley & Sons, 2014.
- D'ALAMBERT, Clara Correia. Manifestações da arquitetura residencial paulistana entre as Grandes Guerras. **São Paulo: tese de doutoramento FAU-USP**, 2003.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2005)
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. Relíquia, metonímia do sagrado. *Historiae*, **Rio Grande, v. 1, n. 1, p. 9-29, 2010**. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/hist/article/view/2350/1232>>. Acesso em: 18 nov. 2016.
- GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. Bem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: **Vértice**, 1990.

MAGALHÃES, Leandro Henrique; CASTELO BRANCO, Patrícia, ZANON, Elisa. Educação Patrimonial: da teoria a prática. Londrina: Ed. UniFil, 2009.

MUSA, Priscila Mesquita. Quem vê cara não vê ancestralidade: arquivos fotográficos e memórias insurgentes de Belo Horizonte. **Tese (Doutorado)** – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Belo Horizonte, 2022.

PATRICK, Igor. Antigo caminho dos tropeiros, rua Padre Eustáquio pode ser tombada pelo patrimônio. **Jornal Hoje em Dia**, Belo Horizonte, 2016. Disponível em< <https://www.hojeemdia.com.br/minas/antigo-caminho-dos-tropeiros-rua-padre-eustaquio-pode-ser-tombada-pelo-patrimonio-1.400184>>. Acessado em 25 de janeiro de 2024.

SCHNEIDER, Cristina. Pensando as políticas de preservação do patrimônio a partir do conceito de lugar. **Colóquio Internacional de Historia Cultural da Cidade – Sessão Temática Cidade**. Porto Alegre, 2015.

SEAMON, David; SOWERS, Jacob. Place and Placelessness, Edward Relph. **Key texts in human geography**, v. 43, p. 51, 2008.

TIRAPELI, Percival. Patrimônio Colonial Latino-Americano: urbanismo, arquitetura, arte sacra. **Edições Sesc São Paulo**. 2018, 320 p.

TUAN, Yi-Fu. **Space and Place**: Perspective of experience. University of Minnesota Press. 2011.